

Ave, Cristo!

Como outrora, no lago, ante o açoite do vento,
Cristo, o Mestre e Senhor, vencendo a noite, avança!...
De Novo, brilha a paz e ressurge a bonança
Sobre o estranho furor do temporal violento.

Ei-lo excelso e imortal, seguindo, calmo e atento,
O Celeste Pastor, sem cansaço ou mudança,
No Espiritismo em luz, a Divina Esperança
Que combate a miséria e apaga o sofrimento...

Ave, Cristo de Deus! Ave, glória da Vida!...
Fala, ainda, Senhor, à Terra empobrecida
Do celeste esplendor da glória a que te elevas!...

O Espiritismo é Cristo ao coração do povo,
Plasmando, no Evangelho, um mundo grande e novo
Ao sol do Eterno Amor que rompe as nossas trevas.

Amaral Ornellas

(Poesia recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 5 de outubro de 1952, em sessão solene de encerramento do II Congresso Espírita Mineiro. Inserida no livro "Através do Tempo".)
Fonte: "O Espírita Mineiro", número 8, outubro de 1952.)